



Laminite crônica com perfuração de sola – Estudo de caso

Autor(es): DOS SANTOS, Carlos Anselmo*1; PAGANELA, Julio César 1; PAZ, Cahue. 1; VELHO, Janaína2; NOGUEIRA, Carlos E.Wayne3

Apresentador: Carlos Anselmo dos Santos

Orientador: Carlos Eduardo Wayne Nogueira

Revisor 1: Luciana Araujo Lins

Revisor 2: Leandro do Monte Ribas

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Laminite crônica é definida pela rotação da falange distal com a cápsula do casco. A terceira falange pode rotar ventralmente à pinça, medial ou lateralmente e ainda pode rotar (descer) totalmente com a cápsula do casco. Foi atendido no Hospital de clínicas veterinária no mês de agosto de 2008, uma égua com rotação de terceira falange e perfuração de sola desencadeada por um processo endotoxêmico causado após o animal passar por um quadro de Erliquiose equina. O animal chegou com muita dificuldade no andar, pulso nos quatro membros e tecido podoviloso exposto no ápice da rasilha. O animal foi mantido com blocos de isopor servindo como base de apoio e conforto durante 30 dias, sendo trocados de dois em dois dias, junto ao curativo e limpeza diária do local. Também com o intuito de aliviar a dor do animal e proporcionar uma reperfusão vascular do casco foi usado fenilbutazona e ácido acético salicílico também por 30 dias. Após estabilizar a dor do animal, o tratamento preconizado foi casqueamento e ferrageamento, com propósito biomecânico. O ponto chave no tratamento da laminite crônica baseia-se na redução da dor e remoção das forças adversas nas lâminas comprometidas. O casqueamento exercido foi na tentativa de realinhar o formato do casco com a terceira falange, usando cortes paralelos à falange distal tanto na porção palmar como dorsal do casco, sempre respeitando o limite de cada indivíduo. A ferradura escolhida foi a de coração com elevação nos talões, o coração exerce uma pressão contrária a da terceira falange, não permitindo que continue sua rotação, e a elevação dos talões serve para aliviar a tensão que o tendão flexor profundo mantém na mesma, tal procedimento era repetido mensalmente. O objetivo do tratamento é restaurar a orientação própria da terceira falange em relação ao solo, e realinhar o eixo podofalângico. Após 6 meses de tratamento o animal já conseguia galopar mesmo com algum grau de claudicação fato que levou a decisão de colocá-la em reprodução. Ao nono mês, a terceira falange do membro anterior esquerdo mostrou-se paralela com o solo, fazendo com que fosse feita a retirada das ferraduras de ambos os membros e o condicionamento do casco ao solo. Já o membro anterior direito o realinhamento ainda está acontecendo (atualmente), para tal mantém-se o casqueamento de trinta em trinta dias. Portanto conclui-se que nos casos de laminite crônica o casqueamento e ferrageamento são fundamentais para o retorno do animal a suas atividades.